

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA RIZIPISCICULTURA

João Vitor Peixoto Nogueira De Assis, Lais Naiara Honorato Monteiro, Mariane Aparecida Barbará Zanini.

Resumo: O arroz é um cereal de grande importância para a alimentação humana, estando presente diariamente na mesa de muitos brasileiros, por ser um produto muito cultivado no Brasil, tendo uma produção total no Rio Grande do Sul de 239.985 toneladas e produtividade de 8,79 t/ha em área semeada de 839.972 hectares na safra 22/23 segundo dados da Secretaria da Agricultura do estado. Um dos maiores contaminadores do lençol freático são os fertilizantes utilizados nos cultivos, sendo desnecessário uso nesse tipo de manejo, além do uso intenso de diversos agroquímicos, principalmente herbicidas, inseticidas e adubos químicos e do emprego esporádico de fungicidas sendo uma produção autossustentável graças aos dejetos dos peixes que servem de adubo e os insetos pragas que servem de alimento. Tendo em vista essa proposição, o objetivo deste trabalho é relatar os principais impactos ambientais causados pela rizipiscicultura que podem ocorrer durante a fase de implantação de um sistema de cultivo ou durante a sua operação e as suas principais vantagens ao meio ambiente que interferem no manejo e produção do arroz, impactando diretamente com o menor uso de insumos, adubos, herbicidas e fungicidas. A metodologia utilizada foi pesquisas em artigos científicos em sites e estudos de caso com agricultores da região do sul do país. A pesquisa obteve resultados positivos em relação ao meio ambiente por ser um meio de cultivo sustentável, tendo mais resultados positivos que negativos. Conclui-se, portanto, que a rizipiscicultura é uma forma de produção sustentável, especialmente para a agricultura familiar, porque ela agrega valor tanto do arroz como dos peixes, reduz as despesas com insumos (herbicidas) e elimina os riscos ambientais associados às aplicações de herbicidas, eliminando custos de controle com plantas invasoras (arroz daninho).

Palavras-chave: *Oreochomis niloticus*; *Ctenopharyngodon idella*; Euglenophyceae

ACTA Botanica Brasilica. **Ocorrência de Euglenophyceae pigmentadas em rizipiscicultura na Região do Vale do Itajaí, SC, Sul do Brasil.** Scielo, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abb/a/ZyMBMhyxPW4mkpBKcgYNhLJ/?lang=pt>. Acesso em 31 de agosto de 2023.

COTRIM, D.S.; VALENTE, L.A.L.; ROJAHN, P.R.; SACKNIES, R.G.S.; OLIVEIRA, R.G.; SEVERO, J.C.P., ROJAHN, L.A.; LEAL, D.R.; LARA, V.H. **Relato de Experiência Rizipiscicultura:** um sistema agroecológico de produção. 2000. Disponível em: <https://www.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/n4/05-relato.htm>. Acesso em 31 de agosto de 2023.

FAO (Brasil). **FAO no Brasil.** Novo relatório da FAO aponta que produção da pesca e aquicultura no Brasil deve crescer mais de 100% até 2025. Disponível em: <http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/423722/>. Acesso em: 31 de agosto de 2023. Golombieski, Jaqueline Ineu. Interação da rizipiscicultura com agroquímicos e efeitos sobre a comunidade zooplânctônica. UFSM, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/3208>. Acesso em 31 de agosto de 2023.